

NOMES PRÓPRIOS DOCUMENTADOS EM ALGUNS ROMANCES DE JORGE AMADO

Maria da Conceição Reis Teixeira (UNEB)
mteixeira@uneb.br

É por meio da língua que os homens se encontram aptos a estabelecer comunicação, partilhar suas experiências, costumes e ideias. Por isso, a língua é considerada o maior patrimônio cultural de um povo, pois, além de conferir ao homem a capacidade de perceber e refletir sobre o mundo ao qual pertence, permite que este se posicione criticamente perante os fatos que nele ocorrem. Língua e cultura são indissociáveis. O estudo do léxico mostra-se de grande relevância para o conhecimento de aspectos sócio-históricos, políticos e culturais de um determinado grupo assim como para o entendimento do estilo de vida por ele adotado. A atribuição de nomes a pessoas e a lugares é uma ação consciente do homem e, normalmente, segue convenções sociais já estabelecidas no seio da sociedade. A escolha de um nome para batizar um filho, por exemplo, quase sempre é uma ação motivada por valores pessoais, sociais, culturais arraigados no seio da comunidade da qual faz parte aquele que nomina. Jorge Amado, ao atribuir nome a um personagem de seus romances, confere identidade ao mesmo e faz refletir a sua visão de mundo e os valores culturais compartilhados por todos os membros dos grupos sociais retratados em sua obra ficcional. A antroponímia é um dos campos da onomástica que estuda os nomes próprios de pessoas. Um de seus objetivos é identificar a teia motivacional que subjaz das práticas nominativas empregadas por determinados grupos socioculturais. Na presente comunicação, almeja-se apresentar uma análise acerca dos antropônimos documentados em alguns textos do romancista baiano Jorge Amado.

Palavras-chave:

Antroponímia. Jorge Amado. Literatura baiana. Onomástica literária.